O DIÁLOGO PRESSUPÕE UM CLIMA DE CONFIANÇA E OBJETIVIDADE

 Jorge Boran cssp

Respondendo às “provocações” do Pe. Hilário quero fazer a seguinte reflexão:



No passado, Hilário e eu trabalhamos juntos, em muitos projetos, para fortalecer a Pastoral da Juventude. Sempre fomos amigos, espero que continuemos assim.

**Discordo de certas análises** que ele faz da conjuntura da Igreja. Tenho outro ponto de vista e acho bom que os jovens possam também ter acesso a outras visões para que tenham suas próprias opiniões. Espero que continuemos amigos, embora que, pela primeira vez o Hilário me chama de “o senhor”!

Na sua carta, Hilário lembrou que já trocamos cartas pessoais sobre este assunto. Na última carta coloquei que, em um debate aberto, todos os lados devem ter possibilidade de revisar e mudar suas posições quando se apresentam evidências que mostrem que estão erradas ou exageradas. O processo de discernimento exige um esforço de compreender todos os lados antes de chegar à conclusão mais acertada. Neste processo, também, todos nós temos mais possibilidades de fazer uma auto avaliação e entender que somos pecadores. A causa da evangelização da juventude deve ser maior do que nossas vaidades pessoais e projetos de poder pessoal.

**Fui cobrado porque não critiquei os movimentos** e as diferentes “expressões” envolvidos na evangelização dos jovens e porque não fiz uma **análise crítica dos modelos de Igreja**. Escrevi um texto para contribuir para um **debate na internet sobre a crise que a PJ** passa, sobretudo em nível de base, em muitas dioceses. **Escrevi para o pessoal a PJ** como alguém que ajudou a construir o projeto da PJ e acredito nele e continuo acompanhando jovens na base e dando assessoria em diferentes dioceses no Brasil. Trabalho durante 44 anos para fortalecer o projeto da Pastoral da Juventude. **Se eu estivesse escrevendo para os movimentos** ou “expressões” ou escrevendo um texto geral sobre a evangelização da juventude eu também teria que falar das limitações e erros dos movimentos. **Mas não é o enfoque neste texto**. Também sou crítico. Os movimentos também precisam evoluir. Aliás, o documento 85 deve ser, também, um horizonte para os movimentos. Mas isso seria outro texto, para outro momento. **Aqui estamos discutindo como superar os empasses** que a PJ enfrenta em muitas dioceses. Se perder o enfoque, não avança. Isso está claro para quem trabalha na base. Quem fica somente “fuçando” de cima talvez não veja isso. **Além de mais terei que escrever um texto longo** que ninguém ia ler. O texto que escrevi já tem 22 páginas. Imagine um texto de 40 páginas.

Se quiser aprofundar alguns dos assuntos mencionados acima e que não cabe aqui -porque não é o enfoque e não há espaço - você pode consultar a palestra em PowerPoint que fiz no “Encontro de Revitalização da Pastoral Juvenil”, em Brasília

<http://www.ccj.org.br/noticias.php?op=AbrirNoticia&idNot=1198>

Senti que a carta do Hilário é **muito emocional e muito raivosa**. Pouco objetiva. Muitas das minhas posições foram distorcidas. Não foi isso que falei no texto. **Os jovens lendo a carta vão tirar suas próprias conclusões.** Esta é a vantagem de um texto. Não preciso de alguém para interpretar o que está escrito. **Uma das características da PJ frente aos Movimentos é sua capacidade de formar jovens que têm a capacidade de pensar por si** – sem a necessidade de um patrulhamento ideológico. Não aceitam uma guerra psicológica onde quem pensa diferente é hostilizada.

**Reconheço um erro apontado** por Hilário no texto. No encontro com os bispos do CELAM, durante a JMJ no Rio, o Papa Francisco falou da necessidade de evitar os reducionismos no processo de evangelização. Ele usou uma linguagem baseada na história da Igreja e as diferentes heresias no passado. Ele estava falando para bispos. No texto usei uma terminologia que usamos no Brasil, que inclusive está no documento 85. Avalie que que seria uma terminologia de mais fácil compreensão pelos jovens. O conteúdo é o mesmo. Eu deveria ter explicado isso. Foi uma falha.

**No primeiro momento em que postei o texto no Facebook** muitos jovens das dioceses e dos grupos curtiram e fizeram comentários. Contei mais de 70 pessoas no primeiro dia. **Todos se posicionaram de maneira positiva** e achavam que o texto poderia ajudar a compreender a situação mais global e a encontrar saídas para os empasses. Isso mudou a partir da colocação emocional do Hilário. A**lgumas pessoas começaram a se posicionar contra.** Alguns também de maneira emocional. Outras continuavam com análise positiva. E agora se desvia do enfoque de encontrar saídas para a crise da PJ em muitas dioceses.

Na carta do Hilário parece que **nada presta**. Que não é bem o que muitos jovens estão dizendo. Seguem alguns **comentários de lideranças da base e das dioceses** que pensam diferentes e postaram seus comentários na internet:

* **Antônio Rodrigo** <totosp@gmail.com “Li seu texto dada à repercussão do mesmo, e apesar de concordar com partes e discordar de outras gostaria de parabenizar por ter sido um dos poucos a fazer uma análise realista e "não emocional" da situação da PJ.”
* Paulo Acre “Bom dia padre! Faço parte da Coordenação da PJ na diocese de Rio Branco. Gostaria de partilhar minha alegria de poder ler a carta que o senhor escreveu sobre a realidade que passamos nacionalmente, é exatamente o que nossa equipe vem discutindo há algum tempo, e algo que reflete em nossa diocese.”

##### [Fabiano Lopes Gilda Oliveira](https://www.facebook.com/FabianoLopesUra) “Ótimo texto para reflexão sobre a juventude e a PJ em nossa Igreja, [Jorge Boran](https://www.facebook.com/jorge.boran), com sua Lucidez Profética, nos leva a novos caminhos e pistas para um novo momento da PJ em nossas dioceses, caminhos que nos levaram a Civilização do Amor. Não deixem de ler e compartilhar em seus grupos, paroquias e dioceses.”

* [**Nádia Aparecida Sene Oliveira**](https://www.facebook.com/nadia.seneoliveira) Excelente! Um texto que precisa mesmo ser divulgado, estudado. É preciso encontrar meios de revitalizar, renovar o ardor profético e missionário dos jovens. Pelo visto, a realidade observada e sentida pelo Pe. Onivado em sua região amplia-se, está presente também em nossas dioceses... Não podemos só lamentar. Precisamos agir. Grata por esta partilha, [Fabiano Lopes Gilda Oliveira](https://www.facebook.com/FabianoLopesUra%22%20%5Ct%20%22_blank).”
* “Grata por esta partilha, [João Jr.](https://www.facebook.com/profile.php?id=100003324902742)... realmente estamos num momento delicado de nossa amada PJ, mas a carta de [Jorge Boran](https://www.facebook.com/jorge.boran%22%20%5Ct%20%22_blank) e sua análise sobre este momento me faz acreditar ainda mais no trabalho que estamos desenvolvendo em nosso ma. Mesmo com toda a fragilidade e sofrimento de nosso estado a PJ ainda se faz forte e presente, vemos isso não na coord arquidiocesana ou na assessoria mas em nossas bases. Este fim de semana estivemos em retiro com as bases da nossa paroquia, em torno de 100 jovens, e ficou visivel, de forma muito feliz para nós assessores, que eles estao firmes, entendendo e assumindo o processo e a metodologia da PJ , e que o amor que eles sentem e a vontade que ela se multiplique por mais 40 anos é presente, viva e forte. Vamos juntos. É preciso acreditar, é preciso sonhar. É preciso crer que mesmo que a pesca seja pouca e o mar esteja agitado, os peixes irão aparecer e as águas irão acalmar pois, quem conduz é Ele. A pj somos nós, nossa força e nossa voz.”
* [Juliana Martins](https://www.facebook.com/ju.lelissa) “Pronta pra compartilhar minhas primeiras impressões sobre a "polêmica Hilario x Boran", que muitos acompanharam durante toda à tarde, eis que, dialogando com o próprio (Boran) sobre o fato, optei por "ruminar" melhor, para não correr o risco de rebater as ideias movida estritamente por uma carga emocional, pois o mesmo, admiravelmente, assim tbm o fará. Que toda essa repercussão possa, de fato, movimentar a juventude e conduzir todos a uma leitura crítica de ambas as cartas, para promoção do mais verdadeiro diálogo.”
* “A proposta do texto é de propor um mapa para ajudar a encontrar caminhos.”
* [Marco Júnior](https://www.facebook.com/marquiinho). Novamente compartilho. Desde que participei do CDL Nacional, Ainda não vejo um assessor como um técnico de futebol, sei que o técnico muitas vzes tem autoridades que um assessor não necessariamente deve ter.
O texto traz uma provocação que muitas vezes não fazemos que é olhar para nossos erros e fragilidades que adquirimos com a caminhada de 40 anos. Mas não acredito que outras propostas de organização, que as mudanças no contexto que vivemos seja fruto das nossas falhas pastorais e sinceramente, por muitas vezes, foi esse sentimento que o texto me trouxe. Gosto da análise feita pelo Boran, principalmente por ela não dizer tudo e ser apenas um convite para um diálogo e reflexão de todos nós
* **Gelinton Batista** gelinton@gma Olá Padre Boran. Acabo de ler sua carta sobre a crise da PJ. PARABÉNS pelas palavras. Vejo também que recebeu algumas críticas. Escrevo para lhe dizer que não se preocupe com isso. Nada mais natural dentro da PJ.O sr. descreveu com uma grandeza impressionante a realidade das bases. Não preciso citar o que estou passando aqui em Maringá como coordenador arquidiocesano.
* Aa [**Maciel Rocha**](http://www.blogger.com/profile/01747557851017708237) **disse** Não compreendo por que tanta raiva do artigo do padre Jorge Boran. Desqualificá-lo e colocar "palavras que ele não escreveu" também não ajuda a debater as ideias propostas por ele.
* [**Gelinton Batista**](http://www.blogger.com/profile/13960094936084968817) **disse...** Marciel Rocha eu compreendo as razões de tanta raiva ao artigo do padre Boran. Primeiro pq ele fala muitas verdades, segundo, porque toca num ponto fundamental para explicar a crise da PJ: incoerência. Queremos que a Igreja instituição mude, não seja tão fiel às suas tradições, mas rechaçamos quem dentro da PJ propõe algo novo. No ápice da crise o que fizemos não foi ler a realidade, mas sim reforçar nossas tradições e, assim, em algumas situações aprofundar o distanciamento dos jovens. José e Roberta Augustinho, não os conheço nem sei o q fazem na PJ, mas não tenho dúvidas de que o que Boran descreve representa a realidade das bases. É preciso ser muito jovem para escrever o que ele escreveu. Tenho imenso carinho pelo padre Hilário, mas penso que muitas de suas perguntas ao Boran fogem do tema. Parece-me que estão mais na esfera pessoal do que baseada no gigantesco conhecimento que ele possui sobre juventude. Vamos falar da crise da PJ. O Boran sugere um itinerário: ao invés de ficar culpando os outros, vamos olhar para dentro nós mesmos enquanto organização. Há tempos criticamos os outros e não temos obtido êxito. Talvez a resposta esteja em nossa própria identidade, como padre Hilário escreveu brilhantemente em seu recente livro "Mínimo do mínimo".
* [**Ailton Domingues de Oliveira**](https://www.facebook.com/ailton.dominguesdeoliveira) Concordo plenamente mas este "artigo" faz tbem apontamentos para temas que talvez ainda não tínhamos uma clara visão e que precisamos rever/reciclar conceitos...
* [**Ailton Domingues de Oliveira**](https://www.facebook.com/ailton.dominguesdeoliveira) Percebi nos comentários do [José Luiz Possato Jr.](https://www.facebook.com/possatojr%22%20%5Ct%20%22_blank) algo que até agora não vi em nenhuma discussão em grupos de PJ aqui no face nem em posts e cartas que circulam por aí: sensatez e coerência. O risco do julgamento é iminente para quem lê A ou B, ou ainda busca a fonte de tudo isso, originada numa carta em tom de desabafo e preocupação tendo como autor uma terceira pessoa. Sem mais delongas, parabéns por sintetizar seu sentimento, que também é o meu e de outras pessoas mais que buscam compreender todo o contexto sem desmerecer ao autor
* [**Gelinton Batista**](http://www.blogger.com/profile/13960094936084968817) **disse...** Marciel Rocha eu compreendo as razões de tanta raiva ao artigo do padre Boran. Primeiro porque ele fala muitas verdades, segundo porque toca num ponto fundamental para explicar a crise da PJ: incoerência. Queremos que a Igreja instituição mude, não seja tão fiel às suas tradições, mas rechaçamos quem dentro da PJ propõe algo novo. No ápice da crise o que fizemos não foi ler a realidade, mas sim reforçar nossas tradições e, assim, em algumas situações aprofundar o distanciamento dos jovens. José e Roberta Augustinho, não os conheço nem sei o q fazem na PJ, mas não tenho dúvidas de que o que Boran descreve representa a realidade das bases. É preciso ser muito jovem para escrever o q ele escreveu. Tenho imenso carinho pelo padre Hilário, mas penso que muitas de suas perguntas ao Boran fogem do tema. Parece-me que estão mais na esfera pessoal do que baseada no gigantesco conhecimento que ele possui sobre juventude. Vamos falar da crise da PJ. O Boran sugere um itinerário: ao invés de ficar culpando os outros, vamos olhar para dentro nós mesmos enquanto organização. Há tempos criticamos os outros e não temos obtido êxito. Talvez a resposta esteja em nossa própria identidade, como padre Hilário escreveu brilhantemente em seu recente livro "Mínimo do mínimo".
* Tenho imenso carinho pelo padre Hilário, mas penso que muitas de suas perguntas ao Boran fogem do tema. Parece-me que estão mais na esfera pessoal do que baseada no gigantesco conhecimento que ele possui sobre juventude. Vamos falar da crise da PJ. O Boran sugere um itinerário: ao invés de ficar culpando os outros, vamos olhar para dentro nós mesmos enquanto organização. Há tempos criticamos os outros e não temos obtido êxito. Talvez a resposta esteja em nossa própria identidade, como padre Hilário escreveu brilhantemente em seu recente livro "Mínimo do mínimo".
* [**Cris**](http://www.blogger.com/profile/13190667136085594599) **disse** Caro Dick, o admiro enquanto intelectual, mas acho que esse texto está fundamentado em ressentimentos e me parece muito emotivo.
Tbm tenho questões para o senhor, como o senhor tem se aproximado efetivamente desses jovens que são objeto de seus estudos? Dos jovens da PJ? Como o senhor tem contribuído efetivamente com as bases da PJ?
* [**Filipe Vieira**](http://www.blogger.com/profile/01128772530756654064) **disse...** Qual é a vantagem de iniciar um novo ano com tantas armas em punho? Porque não tentar construir, invés de destruir? “O caminho se faz caminhando" e não lutando entre si. Fico triste de ver tanta energia sendo gasta com algo que não agrega em nada
* Meu caro Fábio, penso que [Jorge Boran](https://www.facebook.com/jorge.boran) colocou o dedo numa das tantas feridas que temos. Apoio seu texto, pois ele retrata muito da realidade dos grupos de base. Realidade essa que pouco chega nas instâncias de decisão da PJ, pois as lentes de muitos estão embaçadas pelo corporativismo afetivo ou, na sua interpretação ao texto do Boran, a PJ tá cheia de puxa saco. Mostra disso são os ataques pessoais ao Boran e a ausência de ideias para contrapor ou debater com Boran a realidade que ele denuncia.
* Carmen Lucia. Acho que os textos do [Antonio Frutuoso](https://www.facebook.com/antonio.frutuoso.3) e da [Vanessa A. Correia](https://www.facebook.com/vanessa.a.correia.9) dialogam com o Boran. Creio que o debate das ideias, os pontos de vistas, inclusive contrários, nos ajudam a entender melhor a situação. Você tem razão que a PJ, junto com ela toda Igreja, precisa se colocar neste tempo, rever suas práticas. Situar-se em uma sociedade com muitos valores contrários a comunidade e ao grupo. Aliás, esse exercício a PJ tem feito e você, creio tem participado destas avaliações. Criar grupos de a favor e contra, não avança. Porém, não podemos fugir da crítica, ela não significa negar a história, nem mesmo as pessoas. Sei da sua trajetória e do seu compromisso com a caminhada.
* Gelilton. Li o texto do [Antonio Frutuoso](https://www.facebook.com/antonio.frutuoso.3), aliás foi a partir dele que tomei conhecimento do texto do [Jorge Boran](https://www.facebook.com/jorge.boran). Mas veja, Frutuoso se limita a comentar o que Boran escreveu. Acho que Frutuoso e os demais poderiam expressar suas ideias usando a mesma estrutura do texto do Boran e partindo não do Boran, mas sim do que motivou a escrita do Boran. Ai sim talves teriamos um debate honesto e sem ataques pessoais. Vou procurar o texto da Vanessa, quem sabe ela não fugiu do debate colocado pelo Boran. Quando eu leio certas respostas e comentários, me vem a memória sua fala aqui Maringá numa escola de assessores quando ilustrava a crise de congregações religiosas por trabalharem a vocação com vistas a manutenção da instituição e não a vocação propriamente. É isso que a carta do Boran me provoca, uma pastoral que cega para sí e a manutenção das suas tradições tem dificuldade de dialogar com os jovens. Muito do que o Boran escreveu Carmem, eu tenho testemunhos para ilustrar. Por isso mesmo não espero apoio dos que se encaixam no perfil que Boran coloca, pois a maioria dos que concordam e sofrem com a realidade exposta no texto do Boran dificilmente terão acesso a ele.

A maioria das pessoas na base e às vezes das lideranças está reagindo de maneira muito positiva e objetiva. Assim é possível encaminhar soluções para os desafios. Alguns reagem emocionalmente, o que dificulta o diálogo e a solução dos problemas. **Mas no debate vamos encontrando o equilíbrio e a objetividade.** Se não partirmos do real não há como superar os impasses.

Como expliquei no texto anterior **os conflitos fazem parte da convivência humana**. Há um lado positivo e um lado negativo. Podem nos ajudar a avançar mais ou podem nos enfraquecer ou até destruir tudo. **O problema não são os conflitos, mas a maneira em que administramos os conflitos**. Num clima emocional não há condições para avançar um debate. **Não avançamos o projeto da Pastoral da Juventude com discursos inflamados e atitude incendiária e perdemos credibilidade**. Todo mundo sabe disso. Todo mundo tem exemplos de estragos causados em dioceses por causa de estratégias assim. Em algumas dioceses a PJ não recupera mais o espaço. Os peritos sobre administração de conflito ensinam que andar de metralhadora na mão e com dedo no gatilho não é a melhor maneira de resolver os conflitos. Falei isso para o Hilário e ele respondeu que é seu jeito e, agora, não vai mudar, mas um dia a gente sai pra tomar uma cerveja. Agora parece que a cerveja já era!

Acho **bom que diferentes leituras da situação da PJ possam ser debatidas, com objetividade**, para que os jovens possam ter acesso a outros pontos de vista e assim tirar suas próprias conclusões como protagonistas do seu próprio processo de educação na fé e de agentes de mudança social. Nesta tarefa, temos que evitar “argumentos ad hominem”: quando não se tem argumentos para confrontar as ideias se ataca a pessoa e não o conteúdo. A PJ, seguindo a orientação do mestre Paulo Freire faz opção por uma educação para a libertação e não uma educação bancária. Somente em um processo maduro, assim, a Pastoral da Juventude pode crescer e conquistar credibilidade. Neste sentido **o debate está sendo muito positivo e tende a um equilíbrio**. Não podemos nos esquecer da grande conquista de ter tanta gente discutindo o futuro da Pastoral da Juventude na internet, neste momento. No meio deste debate não podemos nos esquecer que a **causa maior é Jesus Cristo e que fomos chamados a serem discípulos-missionários**. Somos mais do que uma ONG tentando resolver seus conflitos internos.

A carta do Hilário Dick se encontra no seguinte site:

<http://observatoriojuvenildovale.blogspot.com.br/2014/01/perguntinhas-ao-boran.html>

Publicação em 2014